



TRADIÇÃO E INOVAÇÃO EM RH NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO SETOR PÚBLICO: ANÁLISE E REFLEXÃO

Virgínia Ávila Ornellas

Biblioteca Central – UFMS – Brasil

RESUMO

Tem-se observado que a população está conquistando maior longevidade, o que exige uma série de planejamentos como a reavaliação do lugar do indivíduo e da sua relação com os seus pares. Em termos organizacionais, existe uma crescente preocupação de adequar e inovar em busca da captação de recursos humanos que correspondam aos objetivos almejados. No setor público, em especial na área das IES (Instituições de Ensino Superior), torna-se preocupante esta constatação considerando que o objetivo maior é a formação de profissionais. Sendo assim, questiona-se a situação das bibliotecas universitárias e a postura do profissional da informação ao lidar com esse universo humano amplo e complexo, visto que a sua responsabilidade e o seu compromisso em garantir o acesso à informação é o que justifica a sua existência.

Palavras-Chave: Ciência da Informação; Biblioteconomia; Profissional da Informação; Bibliotecas Universitárias; Instituições de Ensino Superior.

ABSTRACT

It has been observed that the population is achieving greater longevity, which requires a series of planning such as the individual place revaluation and his relationship with his peers. In organizational terms, there is a growing concern to adapt and innovate on prospection search of the human resources that meet the desired goals. For the public sector, particularly in the area of the IHE (Institutions of Higher Education), it is concerning this finding, considering that the greater objective to train professionals. Therefore, it is questioned the situation of the university libraries and the information professional's posture to handle with this large-wide and complex human universe, since its responsibility and its commitment to ensure access to information is what justifies its existence.

Keywords: Information Science; Librarianship; Information Professional; Academic Libraries; Higher Education Institutions.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de uma organização requer estudos e pesquisas contínuas com vistas a oferecer produtos e serviços com qualidade e eficiência para a satisfação das necessidades de seus clientes e/ou usuários. As modificações e as inovações,

especificamente de estrutura física e de pessoal, são evidentes e necessárias para a adaptação com relação às mudanças de cenário em termos estruturais e de mercado.

Simultaneamente às exigências do mercado, ao surgimento de novas tecnologias e de novas teorias sobre o processo organizacional, destaca-se o envelhecimento da população, ou seja, da força de trabalho em todos os setores da sociedade. A busca pela longevidade é inerente ao ser humano que, através de pesquisas e mudanças de comportamento, almeja não só o melhoramento estético como a qualidade de vida. Essas transformações também se refletem positivamente nas atribuições dos trabalhadores e no relacionamento destes com os seus pares.

O envelhecimento do RH (Recursos Humanos) no setor público é fato, alvo de preocupação dos gestores que procuram harmonizar as atribuições e o bem-estar desse público no alcance das metas e objetivos da organização. Paralelo ao aumento da faixa etária do RH, novos contratados ingressam neste setor.

O foco deste trabalho é a biblioteca universitária pública dentro desse processo em que a tradição e a inovação em RH afetam os seus serviços e, concomitantemente, os objetivos da instituição que a abriga perante a comunidade universitária e a sociedade em geral. Frente a essa problemática encontra-se o profissional da informação no papel de gestor, conciliando todos os recursos disponíveis na realização de suas atribuições, dentre elas, facilitar a relação do usuário com a informação na construção do conhecimento e garantir a semente da educação continuada desses futuros profissionais.

Para realizar o processo de gestão, o bibliotecário se reporta à literatura da área administrativa, se capacita no que diz respeito às inovações e à qualidade dos produtos e serviços. A partir disso, ele alerta e incentiva a sua equipe no caminho de aprender a aprender, de dar continuidade à aquisição de conhecimentos que contribuam na criação de estudos e pesquisas que auxiliem a organização como um todo.

2 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: DA FORMAÇÃO À GESTÃO

O perfil do profissional da informação sofre mudanças de acordo com as exigências do mercado. O próprio significado das profissões da informação e

profissionais da informação demanda esclarecimento na utilização desses termos. Mueller (2005, p.24-25) destaca que o entendimento do significado exato desses termos não é claro em relação aos profissionais, trabalhos ou serviços a que se referem. Porém, esclarece que “[...] há um consenso de que certas características mínimas são comuns a todos os chamados profissionais da informação, o que permite o uso da designação em diversos contextos, mas o entendimento parece depender de quem usa o termo e da audiência à qual se dirige”. Sendo assim, propõe um estudo sobre as profissões e a profissionalização do profissional da informação a partir da visão de Abbott.

Abbott resume a sua teoria explicando que cada profissão se dedica a um conjunto de tarefas profissionais às quais está ligada pelo que chama [...] ‘laços de jurisdição’. A resistência e a fragilidade desses laços são a consequência da prática diária do trabalho profissional. Nenhum desses laços é absoluto ou permanente. As profissões interagem como em um sistema ecológico, no qual o que ocorre a um elemento afeta a todos (MUELLER, 2005, p.29).

A autora realiza o estudo sobre os profissionais da informação identificando “que entre os profissionais incluídos estão os bibliotecários, os arquivistas e os mestres e doutores formados nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação”. Ela aponta a multidisciplinaridade das formações entre esses profissionais ressaltando que não existe o domínio de jurisdição de uma única profissão. Assim, o compartilhamento e a integração de conhecimentos em prol de uma sociedade mais justa na prática da profissão se impõem.

Foi também aceito, como pressuposto, que está havendo mudança na jurisdição inicialmente dominada pela biblioteconomia, hoje aparentemente compartilhada por várias profissões, entre as quais a biblioteconomia, a arquivologia e os mestres e doutores em ciência da informação (MUELLER, 2005, p.52).

Voltando o olhar para a biblioteconomia, verifica-se que o profissional bibliotecário passa por mudança de atuação no mercado. Ao comparar suas atribuições no decorrer da História, verifica-se que muitas alterações aconteceram. De guardião de obras raras, o bibliotecário passou a ser um pouco de educador, gestor, mediador e/ou facilitador na relação informação e usuário. A essência de sua formação permanece - técnicas e diretrizes biblioteconômicas no tratamento da informação – mas é acompanhada pelo avanço da TI (Tecnologia da Informação) promovendo a agilização, a padronização e a atualização dos serviços prestados em tempo real.

Para acompanhar as mudanças do perfil do profissional da informação, os cursos de formação sofrem reformas nas grades curriculares. Objetivam a atualização das disciplinas para que os futuros profissionais não encontrem barreiras na prática de sua profissão. Em alguns casos, cursos sofrem até redução na sua duração, tendo como referência o desejo dos futuros profissionais em permanecer o menor tempo possível nas IES e, também, a necessidade em colocar-se no mercado de trabalho. A questão da redução de tempo na conclusão de curso merece ser estudada com muito cuidado, pois se trata da base que o profissional adquire para atuar na profissão de forma ética e responsável.

Na Década de 1960, Targino (2006) discutia temas que ainda hoje estão em foco, como as mudanças estruturais das universidades brasileiras e a desvalorização da biblioteconomia enquanto profissão. A luta dos futuros bibliotecários, ontem e hoje, inicia-se desde o momento que ingressam no curso em busca de uma formação sólida que assegure os seus direitos a uma estrutura básica e consistente. Requisitos estes condizentes ao reconhecimento de sua profissão perante a legislação e a sociedade, algo que não difere de outros profissionais.

E, nós futuros bibliotecários, sentimos e lamentamos ter de enfrentar no futuro novas batalhas para desempenhar a profissão, ainda tão pouco valorizada, quando não confundida com aquilo que na Idade Média se supunha ser um bibliotecário: simples guardador de livros (TARGINO, 2006, p.27).

Essas palavras que foram escritas no ano de 1968 por uma acadêmica que expressava seus anseios e ideais políticos por mudança e reconhecimento da classe configuram-se como algo real. Embora tenham ocorrido muitas mudanças e conquistas no universo biblioteconômico, a luta persiste principalmente a respeito da biblioteca como organização. Esta ainda é vista, por alguns, como um órgão ou uma estrutura dispendiosa por não promover o retorno de bens tangíveis.

A autora destaca, ainda, o sucateamento das universidades e as tradicionais dificuldades encontradas pelos docentes e discentes no desenvolvimento das atividades acadêmicas, características de muitas IES (Instituições de Ensino Superior) da esfera pública nos dias atuais. A falta de investimento continua sendo um dos entraves do ensino e aprendizagem do ensino superior.

Mas o que ocorre, ainda é que, às vezes, o bibliotecário tem valor, está ciente da missão a realizar, mas os que tem poder de decisão na comunidade e/ou na instituição a que está servindo, não oferecem

condições materiais e humanas que lhe possibilitem concretizar os seus objetivos (TARGINO, 2006, p.28).

As condições que o docente encontra nas universidades refletem no rendimento dos acadêmicos. Somado a isso, o acúmulo de funções e a carência de laboratórios e/ou “bibliotecas-pilotos” (TARGINO, 2006) para aulas práticas, prejudicam o desenvolvimento das pesquisas. Em artigos redigidos nos anos de 2004 e 2005, a autora expõe sua opinião sobre o projeto da Reforma Universitária, demonstrando inconsistências e incoerências da proposta destacando alguns pontos importantes como: as desigualdades regionais, a produção de conhecimento, a questão das cotas e a responsabilidade social.

E vai além... Desigualdades regionais e sociais são somadas em passe de mágica... Um Brasil diferente, ocupando agora, lugar de destaque no cenário internacional... Só que, leitura cuidadosa traz à tona equívocos extremos. Cerceia o mérito. Descarta a produção do conhecimento como meta máxima [...] É a Reforma que tenta deformar, o que ainda resta das universidades [...] mais uma questão preocupa a todos [...] os que vêm como prioridade máxima da educação a formação integral do indivíduo, ou seja, a que envolve fundamentos acerca da atuação ética, profissional, humana, social, e também política (TARGINO, 2006, p.33).

Suas palavras de cidadã e profissional da informação chamam a atenção na defesa da prática do ensino e da aprendizagem em sua essência, da ética e da responsabilidade dos dirigentes envolvidos na elaboração e aprovação das políticas públicas que interferem de maneira profunda na produção do conhecimento.

E é sob esse prisma que o bibliotecário precisa estar atendo e apto para que a gestão da biblioteca universitária possa atingir as metas exigidas em consonância com as regulamentações da esfera que a compõe. Trilhar na direção a ser seguida sem perder a essência de seus objetivos biblioteconômicos, promover uma gestão eficaz com seu público interno e externo, dando retorno à sociedade que a cerca são algumas das razões fundamentais de sua atuação profissional.

3 ORGANIZAÇÃO QUE APRENDE: A BUSCA DA GESTÃO EFICAZ

O profissional da informação na postura de gestor organizacional encontra-se envolvido na busca de caminhos para agilizar suas atribuições. Na realidade de uma biblioteca universitária pública, a apresentação de relatórios estatísticos à instituição mantenedora com o objetivo de garantir recursos financeiros é uma atividade

prioritária para a qual se exige o entrosamento de todas as seções da biblioteca no repasse dos resultados que irão embasar a solicitação de investimento.

Entretanto, a responsabilidade e o compromisso do profissional da informação com a biblioteca não se resumem em fornecer dados e informações estratégicas aos seus superiores. Ter uma visão sistêmica da estrutura organizacional – de se fazer presente, periodicamente, em todos os setores, fazer diagnósticos do andamento dos trabalhos, da motivação da equipe e das necessidades inerentes ao fornecimento dos serviços aos seus usuários – é fundamental na promoção de projetos e pesquisas para a melhoria de sua gestão.

A teoria organizacional é aporte essencial para nortear atividades, dirimir dúvidas, subsidiar projetos e pesquisas entre outros fatores. Essa vertente oferece uma gama de exemplos, de casos em que organizações investiram em projetos com vistas ao alcance de uma gestão eficaz e qualitativa, promovendo o alcance dos objetivos e metas propostas. Para isso, tiveram que se reestruturar, inovar e se adequarem às exigências do mercado. Nesse contexto, a biblioteca universitária vai se adaptando aos novos moldes do mercado sem perder de vista a razão de sua existência perante a sua comunidade acadêmica e a sociedade em geral. “As organizações não são estáticas, elas estão em contínua adaptação ao ambiente externo” (DAFT, 2008, p.6).

Segundo Daft (2008), os desafios que acometem as organizações hoje são diferentes do passado provocando atualização dos conceitos de organizações e da teoria organizacional e, ao serem questionados, altos executivos revelam que lidar com rápidas mudanças é algo comum no universo organizacional.

Entre alguns desafios específicos estão lidar com a globalização, manter altos padrões de ética e responsabilidade social, responder rapidamente às mudanças ambientais e às necessidades dos clientes, gerenciar o ambiente de trabalho digital e estimular a diversidade (DAFT, 2008, p.8).

Nesse processo de mudança e inovação constante, o gestor da biblioteca universitária pública lida, ainda, com a tradição e a inovação do seu RH: o envelhecimento de uma parcela de sua equipe e a inclusão dos novos contratados. Promover a ambientação, instalação e motivação dos servidores de diferentes faixas etárias e tempo de serviço configura-se como uma tarefa complexa. Por um lado, conta com a experiência no processo de trabalho e com a desmotivação para o futuro de alguns servidores veteranos, por outro lado, com a inexperiência no

processo de trabalho e com anseios de mudanças e inovações dos novos contratados. Para estes, a possibilidade de realizar projetos e inovar na melhoria de suas atribuições esbarra na burocracia e/ou na falta de investimento, provocando desestímulo e insatisfação com a organização. Em alguns casos, os novos contratados permanecem no setor até que consigam uma colocação melhor através de concursos públicos.

É sabido que essa realidade afeta todas as organizações, independente do ramo a que pertence. Destaca-se a biblioteca universitária por esta fazer parte da área de ensino superior público e, neste contexto, garantir o processo de ensino-aprendizagem com qualidade é um desafio muito grande. Talvez seja um pouco complicado para o bibliotecário tratar desta questão visto que a sua formação oferece somente uma introdução sobre os principais elementos do processo administrativo, haja vista a necessidade de ater-se a disciplinas mais específicas do seu campo de conhecimento.

A teoria organizacional é compreendida sob a visão dos seus inúmeros pensadores sobre a gestão eficaz. Alguns autores identificam a aprendizagem como um dos elementos estratégicos para a obtenção de resultados positivos no processo de gestão. Soto (2005) diz que o comportamento organizacional é o resultado dos atos e das atitudes das pessoas nas organizações e, quando há a mudança “do comportamento é [...] uma evidência de que existe a aprendizagem”. Entretanto, ele deixa claro que só uma teoria não oferece a resposta definitiva para todas as perguntas em relação à atuação das pessoas dentro das organizações e quais tipos de decisões tomam habitualmente. Conforme Soto, “as diversas teorias podem se complementar, pois cada uma oferece conhecimento” necessário para cada realidade.

Ao bibliotecário é importante reconhecer a importância da aprendizagem na cultura da biblioteca, promovendo e facilitando possibilidades de aprendizado aos seus colaboradores em prol da gestão eficaz com uma equipe acessível, atualizada e participativa. “A predisposição em receber informações, essência da capacidade para aprender facilita a transmissão de normas culturais e, por conseguinte, no processo de adaptação à sociedade, as pessoas adéquam seu comportamento ao meio ambiente por meio da predisposição inata conhecida como *aprender*” (SOTO, 2005, p.92).

Denomina-se *aprendizagem* à aquisição de novas formas de comportamento que se entrelaçam e combinam com comportamentos inatos que vão surgindo à medida que o organismo amadurece. A aprendizagem conduz a mudanças relativamente permanentes na conduta. Elas frequentemente ocorrem sem que o indivíduo as procure de forma deliberada e mesmo sem estar consciente disso (SOTO, 2005, p.92).

Em sua obra *A quinta disciplina*, Senge (2009) defende a proposta da organização que aprende tendo como base cinco disciplinas, domínio pessoal, modelos mentais, visão compartilhada, aprendizagem em equipe e o pensamento sistêmico, esta última, donde se origina o título do livro, é considerada como a alavanca do processo de aprendizado da organização.

É vital que as cinco disciplinas se desenvolvam como um conjunto. Isso é desafiador, pois é muito difícil integrar novas ferramentas do que simplesmente aplicá-las separadamente. Mas as recompensas são enormes. Por isso o pensamento sistêmico é a quinta disciplina, aquela que integra as outras, fundindo-se em um corpo coerente de teoria e prática. Impede-as de serem truques separados ou o mais recente modismo para a mudança organizacional. Sem uma orientação sistêmica, não há motivação para analisar as inter-relações entre as disciplinas. Ampliando cada uma das outras disciplinas, o pensamento sistêmico nos lembra continuamente que a soma das partes pode exceder o todo (SENGE, 2009, p.39).

Analisando o pensamento de Senge (2009), verifica-se que sua proposta promove a realização do sonho de todo o gestor no processo da gestão organizacional. Para o bibliotecário não seria diferente. Ao enfatizar o pensamento sistêmico, esse autor resume o pressuposto básico para o perfil dos gestores empreendedores, algo indissociável do mundo globalizado. Sua proposta é clara e objetiva, adaptável a todos os tipos de organizações, entretanto, exige tempo, perspicácia, disciplina e responsabilidade para obter êxito. Sua obra apresenta um capítulo que expõe resultados positivos obtidos durante os 15 anos de lançamento de suas propostas.

Ao analisar as cinco disciplinas para as organizações propostas por Senge (2009), verifica-se a iminência de rever valores e comportamentos diante da turbulência dos acontecimentos à nossa volta. Essa reflexão se faz importante não apenas enquanto profissionais da informação, mas como agentes pró-ativos com capacidade de semear conceitos inovadores em indivíduos que precisam de uma alavanca para fazer melhor e diferenciado diante das exigências atuais e de futuro.

Nessa perspectiva, o bibliotecário pode lançar mão das teorias sobre a aprendizagem organizacional dos autores mencionados para assegurar que o RH disponível possa interagir e produzir independente da condição que ocupa, das diferentes faixas etárias existentes e de seus anseios para o futuro. Considera-se o compartilhamento de informações e a comunicação interna com o mínimo de ruídos como elementos estratégicos para o bibliotecário promover um clima organizacional positivo e satisfatório.

O pensamento sistêmico é um dos elementos estratégicos para as organizações serem competitivas e alcançarem o reconhecimento da sociedade. Com relação às bibliotecas universitárias, a implantação da reforma do ensino superior proporciona mais desafios ao bibliotecário em relação a dar continuidade aos seus trabalhos concomitantemente às novas exigências para o ensino. O pensamento sistêmico não prevê o futuro, mas direciona-se para as mudanças.

4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E BIBLIOTECÁRIO X FUTURO

Segundo alguns pensadores, as perspectivas indicam um futuro negativo para as bibliotecas universitárias segmentado na possibilidade delas serem extintas em razão da falta de interesse dos usuários, já que o mundo virtual está cada vez mais prático e estimulante para a obtenção de informações. Entretanto, a corrente que é contrária a essa perspectiva – considerando que o futuro é incerto e que flexibilidade e adaptabilidade são características essenciais às organizações atuantes, a biblioteca universitária acompanhará as novas exigências do mercado – defende que a biblioteca permanecerá na promoção da recuperação da informação confiável e qualitativa para a formação dos novos profissionais que comporão a sociedade.

A boa notícia é que os profissionais da biblioteca, especialmente aqueles que militam na biblioteca universitária, há muito já reconheceram essa necessidade e estão realizando as adaptações destinadas a assegurar que as bibliotecas continuem a fazer parte integrante do compromisso da nossa sociedade com a educação e ao acesso igualitário à informação. Enquanto algumas pessoas estão pessimistas sobre o futuro das bibliotecas, muitos na comunidade vislumbram futuros serviços e produtos de biblioteca que incorporam novas filosofias, tecnologias e espaços para atender às necessidades de todos os utilizadores de forma mais eficaz, rápida e barata (CUNHA, 2010).

Em seu artigo “A biblioteca universitária na encruzilhada”, Cunha (2010) faz uma reflexão minuciosa dos principais desafios que as bibliotecas universitárias estão enfrentando para se adequarem à revolução digital e ao contexto do ensino superior. Em seu estudo, ele enfatiza alguns elementos que englobam a gestão dessa organização como a missão, o acervo, o espaço físico, os produtos e serviços, as inovações e tecnologias e, finalmente, a importância da cooperação bibliotecária como elemento facilitador na busca de objetivos comuns fazendo frente às mudanças de cenário.

Considerado que o avanço da TI é um processo em constante evolução, gerando a mudança dos suportes físicos da informação do impresso para o eletrônico, isso promoverá uma nova “roupagem” para a biblioteca, especificamente, em termos de acervo e de espaço físico. Esses elementos perfazem a realidade crescente das atividades virtuais exigidas no desenvolvimento das atividades curriculares, seja no ensino presencial ou no ensino a distância.

Como resultado deste novo contexto, as bibliotecas, notadamente as universitárias, devem evoluir adaptando as suas filosofias, missões e processos [...] A missão e a existência da biblioteca universitária estão sendo questionadas. Se o serviço de auto-atendimento prevalecer, então o papel do bibliotecário deve mudar e suas interfaces com o usuários devem acompanhar essas alterações. O problema é que nessas mudanças existem inúmeras questões culturais, tecnológicas e comerciais, mas o principal fio condutor delas deve ser a redução dos custos da biblioteca e o aumento da qualidade dos serviços e produtos disponíveis a usuários locais e remotos. Portanto, a busca por qualidade, por entrega mais rápida ao usuário do documento e/ou informação e da sustentabilidade, possivelmente serão os grandes desafios enfrentados pelas bibliotecas nos próximos anos (CUNHA, 2010).

Nesse contexto de mudanças e inovações, o gestor bibliotecário deve atentar para desafios complexos que apresentam características multidisciplinares a serem compreendidas e absorvidas. Partindo desse raciocínio, questiona-se a formação ética e responsável do bibliotecário diante dessa perspectiva de mudanças em suas atribuições. Ao lidar com o universo digital, esbarra-se em questões como a invasão de privacidade e direitos autorais.

A questão dos direitos autorais é complexa e indefinida. Pauta de muitas discussões, a maior parte não definitiva, a respeito do que é legal e ilegal no universo online. Trata-se de uma questão importante e preocupante com relação à propriedade intelectual. Targino (2006) faz uma análise do código de ética do

profissional bibliotecário pontuando a necessidade de revisão de procedimentos éticos diante do avanço das novas TIs e da comunicação.

É impossível relegar a inquietude da sociedade contemporânea diante do fenômeno da globalização. Este não se refere apenas à integração econômica e tecnológica e/ou padronização de mecanismos de produção para maior produtividade. É muito mais, incorpora processos distintos e simultâneos, como a homogeneização de valores e de temas, e pressupõe, irremediavelmente, acesso às novas tecnologias de informação, as quais, [...], afetam o processo de produção, organização, distribuição e controle da informação, de tal forma que o bibliotecário e o profissional da informação em geral precisam assumir novas responsabilidades e posturas éticas no lidar com a informação (TARGINO, 2006, p.146).

A autora sugere a implantação de disciplinas que enfatizem e aprofundem a ética nos cursos de graduação de biblioteconomia. Julga-se como um procedimento estratégico e necessário na formação dos futuros profissionais. Targino (2005, p.146) sugere ainda que haja “[...] mais estudos brasileiros em relação à ética em ciência da informação e em pesquisas científicas na área”.

Pelo que foi dito a respeito de sua formação básica e continuada, considera-se que os gestores bibliotecários estão preparados para enfrentar os desafios advindos de um futuro incerto, mas inevitável. E, partindo desse raciocínio, pode-se afirmar que a gestão de uma biblioteca universitária conta com a participação, direta ou indiretamente, de um RH com possibilidades de crescimento e amadurecimento no convívio com seus pares e no desenvolvimento de suas atribuições. O pensamento sistêmico contribui para a eficácia na gestão da organização biblioteca, o que se faz necessário à adoção e prática por parte de todos os seus componentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de análise e reflexão da tradição e inovação em RH no contexto das bibliotecas universitárias do setor público partiu da preocupação em buscar propostas que contribuam à gestão do bibliotecário perante esse universo amplo e complexo na realização de suas atribuições do dia-a-dia. Trata-se de um tema importante e que, de acordo com a cultura organizacional, oferece características específicas para cada realidade.

A postura do bibliotecário diante da complexidade de suas atribuições está alicerçada em sua formação básica e continuada. Para fazer frente aos novos cenários que se estabelecem, os cursos de formação são avaliados e sofrem mudanças em suas grades curriculares com o objetivo de corresponder às novas exigências do mercado, proporcionando aos novos profissionais da informação maior dinamismo na prática de sua profissão, independente de qual espaço ocupe no mercado de trabalho.

No contexto universitário, a Reforma Universitária acontece conclamando aceitação e comprometimento para a sua efetivação. Em sua estrutura legal fornece diretrizes que irão tornar o ensino superior valorizado e acessível a um público maior e variado. Atualmente, as universidades públicas apresentam uma imagem em decadência em relação ao espaço que ocupam na sociedade do conhecimento muito em razão da falta de investimento. O sucateamento das universidades, por exemplo, é uma realidade que vem se arrastando há mais de 40 anos. Embora a Reforma Universitária não assegure que suas diretrizes resgatem de fato a imagem das universidades públicas, a sociedade acadêmica, em especial, e a sociedade em geral se reservam nas suas inquietudes do resultado prometido.

Na perspectiva das universidades públicas se reestruturarem para garantir sua participação nos investimentos propostos pela Reforma Universitária, a biblioteca procura responder, através de sua gestão, às necessidades de adaptação e inovação às novas exigências do ensino superior.

O bibliotecário é o profissional mais indicado para a função de gestor da biblioteca, considerando sua formação e seu conhecimento científico sobre o usuário e o objeto (documento). Amparado na teoria administrativa, revela sua capacidade de inovar e acompanhar as mudanças advindas do processo evolutivo da sociedade, visto que a biblioteca é um organismo vivo com características sistêmicas, justificando a permanente monitoração do seu ambiente interno e externo.

O objetivo de uma gestão eficaz não é uma característica específica das organizações empresariais, as organizações sem fins lucrativos também estão nessa busca. O profissional da informação na postura de gestor organizacional, neste caso o bibliotecário, encontra-se comprometido com a agilidade e a praticidade do fornecimento de seus serviços.

Pensadores e estudiosos da área de administração conclamam a aprendizagem organizacional como uma estratégia de crescimento e sustentação no cenário mundial. A organização que aprende com as constantes mudanças de cenários corporativo e social possibilita ao RH perspectivas de melhor entendimento dos acontecimentos que envolvem a organização e a sua participação no processo global a que pertence. Dessa maneira, a justaposição viável e integradora entre profissionais com muito tempo de casa e os novos contratados se torna promissora para todas as partes envolvidas em prol do bom desempenho da biblioteca.

Tem-se que o pensamento sistêmico é um elemento estratégico para os gestores bibliotecários e seus colaboradores. Ele possibilita a visão de todo o sistema organizacional, a integração de esforços em torno de um objetivo único, o crescimento e a valorização de cada indivíduo. Teorias apontam em direção da socialização e da humanização nas relações de trabalho, considerando que o indivíduo que recebe a oportunidade de crescer junto com a organização tem mais estímulo para executar suas atribuições e adquire subsídios para o crescimento material, social e psicológico.

O cenário que ora se instaura, revela as incertezas de futuro das bibliotecas universitárias e dos bibliotecários diante da revolução digital. Há corrente de pensadores que vêem o desaparecimento e/ou o esquecimento das bibliotecas como iminente. Entretanto, pensadores contrários a essa visão, ponderam que o momento é de reflexão e de atualização, pois nada está definido. Afinal, inovações e adaptações à realidade virtual já estão sendo implantadas nas bibliotecas universitárias.

Hoje, o bibliotecário permanece no uso de suas atribuições, com o diferencial de estar apto às mudanças advindas, assegurando a relevância e o valor dos serviços prestados às comunidades interna e externa à universidade. Assim como as bibliotecas universitárias, o bibliotecário possui o estigma da sobrevivência, a sua própria história revela essa característica.

Esse tema é complexo para se analisar e refletir em algumas linhas. Faz-se necessário a realização de pesquisas mais aprofundadas e reflexões multidisciplinares, já que na formação do ensino superior das profissões, todos os profissionais utilizaram a biblioteca universitária e os seus serviços no âmbito de sua

formação acadêmica. E isso continua sendo uma realidade incontestável pelo menos até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, M. B. da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**: Revista da Informação, Rio de Janeiro, v.1, n.6, dez. 2010. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez10/F_I_art.htm>. Acesso em: 5 maio 2011.
- DAFT, R. L. **Organizações**: teoria e projetos. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott: proposta de estudo. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Orgs.). **O profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2005. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 3).
- SENGE, P. M. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização que aprende. 25.ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2009.
- SOTO, E. **Comportamento organizacional**: o impacto das emoções. São Paulo: Thomson, 2005.
- TARGINO, M. das G. **Olhares e fragmentos**: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Teresina (PI): EDUFPI, 2006.